



APRENDIZAGEM: CINEMA À LUZ DA PERSPECTIVA PIAGETIANA COMO FORMA DE REFLEXÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

JULISE FRANCIELE DE CARVALHO FREIRE; BRUNO JOSÉ YASHINISHI

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a importância do uso pedagógico do cinema nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano) ancorada na teoria construtivista de Jean Piaget (1896-1980). Embora o autor não tenha se referido especificamente ao cinema em seus escritos, seus pressupostos de que os estudantes constroem ativamente o conhecimento por meio da interação com o ambiente incluem as relações sociais, as interações com o meio, as diferentes formas de mídias e os filmes, por exemplo. Nesse sentido, a utilização do cinema pode se tornar uma ferramenta valiosa, possibilitando momentos de debates, reflexões e discussões para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, que geralmente estão na faixa etária entre 11 a 14 anos, ou seja, se encontram em período de transição entre o operatório concreto e o formal, segundo Piaget. Portanto, através de procedimentos metodológicos de caráter bibliográfico e exploratório, tomando duas obras do próprio Piaget e de alguns de seus intérpretes, bem como textos referentes à relação entre Educação e cinema, este trabalho objetiva suscitar reflexões a respeito de como o uso de filmes em sala de aula pode desenvolver algumas habilidades, tais como a aprendizagem através da vivência; direcionar uma aprendizagem mais significativa, onde o aluno torna-se o autor de sua aprendizagem, desenvolvendo conhecimentos cada vez mais complexos, bem como a imaginação, conceitos morais e sociais, levando-o a conhecer novas culturas, ideias e se perceber como sujeito ativo nesse processo de construção.

Palavras-chave: Cinema e educação; Pedagogia e cinema; Construtivismo; Jean Piaget; Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

O biólogo e psicólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) tornou-se uma das maiores referências nos estudos sobre a psicologia do desenvolvimento e na elaboração de sua teoria construtivista, que repercutiu em estudos e desdobramentos posteriores no campo da Educação. Entre seus escritos, Piaget (1971; 1990) desenvolveu reflexões sobre o desenvolvimento cognitivo humano, principalmente de crianças e adolescentes, a partir da divisão deste em quatro períodos, sendo estes: sensório-motor (0 a 2 anos de idade); pré-operatório (2 a 7 anos); operatório concreto: (8 a 12 anos) e operatório formal (a partir dos 12 anos de idade).

Conforme o autor, nos períodos de desenvolvimento operatório concreto e operatório formal a criança começa a entender conceitos morais, a diferenciar o certo do errado e a se colocar no lugar do outro. No Brasil, essa faixa etária corresponde aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º), portanto, nessa etapa escolar é imprescindível o uso de estratégias e recursos que estimulem o processo de aprendizagem de forma crítica, dinâmica e reflexiva, a fim de estimular habilidades importantes, como o aprendizado através das vivências, a construção ativa de conhecimento pelo aluno, o seu desenvolvimento

social e moral, bem como das capacidades criativas de sua imaginação.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como tema a importância do uso do cinema nos Anos Finais do Ensino Fundamental, ao passo que a utilização adequada de filmes com finalidades pedagógicas pode propiciar as habilidades supracitadas e permitir a construção ativa do conhecimento pelos estudantes através de suas experiências sensoriais e interações com o mundo social e com o ambiente, tal como entendia Piaget.

Ainda que os escritos piagetianos não tenham feito referências diretas ao cinema na Educação, esse texto objetiva, através de procedimentos metodológicos de caráter bibliográfico e exploratório, suscitar reflexões a respeito de como o uso de filmes em sala de aula pode ser uma ferramenta valiosa para fornecer ricas e estimulantes experiências educacionais para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho recorre a dois métodos de pesquisa: o bibliográfico e o exploratório. De acordo com Camacho e Manzalli (2014), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados, principalmente textos, como livros e artigos, por exemplo. Já a pesquisa exploratória objetiva buscar quaisquer elementos que possam esclarecer questões e hipóteses, mostrando algo ainda não apontado.

Dessa forma, por meio da pesquisa bibliográfica, o trabalho lança mão de duas obras de Jean Piaget: *A epistemologia genética* (1971) e *A formação do símbolo na criança* (1990), bem como de alguns textos auxiliares (Aranha, 1997; Bock; Furtado; Teixeira, 2007) para compreender os pressupostos teóricos e filosóficos do autor referentes aos períodos de desenvolvimento do conhecimento; assim como de produções bibliográficas que fundamentam o uso do cinema com finalidades pedagógicas (Duarte, 2002; Pimentel, 2011). A partir daí, por meio da pesquisa exploratória, busca-se tecer nexos entre as contribuições de Piaget e a possibilidade da utilização de filmes em sala de aula, sobretudo, no tocante à importância do cinema no processo de construção do conhecimento dos estudantes dos Anos finais do Ensino Fundamental, isto é, do 6º ao 9º Ano, que geralmente estão na faixa etária entre 11 a 14 anos, ou seja, entre o período operacional concreto e o formal, segundo Piaget (1971; 1990).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro *A epistemologia genética*, de Jean Piaget (1971), é uma das obras em que o autor desenvolve a teoria sobre os quatro períodos do desenvolvimento cognitivo das crianças, cada qual caracterizado por formas específicas de pensamento e raciocínio. De forma sintética, esses períodos são: o sensório-motor (0 a 2 anos); o pré-operatório (2 a 7 anos); o das operações concretas (7 a 11-12 anos); e o das operações formais (12 anos em diante). Conforme Piaget, esses últimos dois períodos, com suas particularidades distintas, configuram-se enquanto o desenvolvimento da capacidade mental das crianças em realizar ações físicas ou psíquicas dirigidas para um objetivo e as reverter para seu início.

Em *A Formação do Símbolo na Criança*, Piaget (1990) examina como as crianças desenvolvem gradualmente a capacidade de usar símbolos para representar objetos, conceitos e experiências. Através do conceito de “função simbólica”, o autor entende essa capacidade como meio de representar objetos ausentes ou conceitos abstratos através de símbolos (palavras, gestos, desenhos, etc.), onde elementos como a linguagem, a imitação e os jogos desempenham papéis fundamentais. Ao considerar que, a partir do período das operações concretas é que as crianças desenvolvem a capacidade de pensar simbolicamente através da atividade representativa, o autor afirma que:

Por volta dos sete a oito anos, enfim, um equilíbrio permanente entre a assimilação e a acomodação é atingido pelo pensamento adaptado no plano das operações

concretas e, por volta dos onze a doze anos, no plano das operações formais. Ora, é precisamente por volta dos sete a oito anos que se pode falar de uma reintegração real do jogo e da imitação na inteligência e é por volta dos doze anos que as últimas formas de jogo simbólico findam, como o início da adolescência (Piaget, 1990, p. 364).

Como se nota, Piaget considera que a partir dos 7 ou 8 anos, a *assimilação* e a *acomodação* equilibram-se no desenvolvimento cognitivo, sendo que “[...] Pela assimilação a realidade externa é interpretada por meio de algum tipo de significado já existente na organização cognitiva do indivíduo, ao mesmo tempo que a acomodação realiza a alteração desses significados já existentes” (Aranha, 1996, p. 203). Sendo assim, no período das operações concretas, as crianças começam a pensar logicamente sobre acontecimentos e objetos concretos, estabelecer relações entre causa e efeito e de meio e fim, trabalhar com ideias conflitantes simultaneamente e ir formando o conceito de número desvinculado a um objeto concreto. Já no período das operações formais, ou seja, na adolescência, há um desenvolvimento gradual do pensamento lógico sobre conceitos abstratos e hipotéticos, do raciocínio sobre proposições complexas e formação de hipóteses, bem como a capacidade de pensamento dedutivo sobre problemas, mesmo que estes não tenham uma manifestação concreta na realidade (Bock; Furtado; Teixeira, 2007).

Diante do exposto, mesmo que Piaget não tenha especificamente discutido o uso do cinema nos Anos Finais do Ensino Fundamental, é possível inferir que, nos períodos mencionados pelo autor que compreendem a faixa etária dos alunos do 6º ao 9º Ano, os alunos estão em estágios mais avançados de desenvolvimento cognitivo, o que permite uma abordagem mais sofisticada para o uso do cinema na Educação.

Conforme Rosália Duarte (2002), o cinema pode se tornar um importante aliado no processo de ensino-aprendizagem, ao passo de fomenta a capacidade de análise crítica, estimula discussões e reflexões sobre questões importantes da realidade social, assim como proporciona a compreensão de diferentes perspectivas culturais e sociais. Se tratando de crianças e adolescentes, Lucilla Pimentel defende que:

[...] Uma proposta de formação do olhar do adolescente trata o cinema como elemento constituinte de uma ação formativa, criador de possibilidades de tornar o olhar do adolescente mais perceptivo, investigativo e crítico frente à realidade pessoal e à de seu entorno, justamente por trazer a presença da imagem e propiciar o uso de variadas linguagens, entre elas a poética, como acesso aos sentidos, em especial àqueles que se referem à pulsão escópica e à invocante, provocadoras de atos criativos (Pimentel, 2011, p. 173).

Essas capacidades do cinema em relação à formação do olhar do adolescente são fundamentais para a relação entre filmes e a construção e desenvolvimento de novas aprendizagens. Se na teoria piagetiana há uma ênfase na aprendizagem ativa e na interação direta com o ambiente, o cinema pode contribuir imensamente com a aprendizagem e a construção de conceitos cada vez mais elaborados que fazem parte do universo social. Além disso, a utilização adequada de filmes em sala de aula permite que o conhecimento seja construído de forma ativa pelos estudantes, tal como preconiza o construtivismo de Piaget.

Outro ponto fundamental é o desenvolvimento moral e social das crianças e adolescentes nos períodos operacionais (Piaget, 1977). Nesse caso, filmes podem fornecer contextos ricos para explorar questões morais, dilemas éticos e diferentes perspectivas sociais. Ademais, o cinema pode alimentar a imaginação dos alunos, levando-os a explorar e a construir novos conceitos e ideias.

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista as contribuições teóricas de Jean Piaget (1977; 1990) a respeito do processo de desenvolvimento do conhecimento humano, assim como as de Duarte (2002) e Pimentel (2011) sobre as possíveis relações entre cinema e Educação, pode-se concluir que o uso de filmes em sala de aula com finalidade pedagógica pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Valendo-se das contribuições de Piaget à psicologia do desenvolvimento e ao construtivismo é possível inferir que o cinema pode proporcionar experiências sensoriais e cognitivas aos alunos, permitindo que eles vejam e compreendam conceitos de maneira mais concreta e visual, assim como permite a construção do conhecimento pelo próprio estudante que, ao assistir filmes em sala de aula, têm a oportunidade de interpretar, analisar e construir significados a partir das informações apresentadas na tela.

Também por meio do cinema no ambiente escolar, aspectos do desenvolvimento moral e social podem ser levados a discussão e reflexão, ao passo que os alunos podem pensar sobre as ações dos personagens, as consequências de suas escolhas e como essas situações se relacionam com suas próprias vidas. Por fim, a utilização pedagógica do cinema contribui com o desenvolvimento da linguagem e da imaginação, pois os filmes podem estimular o aprendizado de aspectos da linguagem, vocabulário e compreensão oral, especialmente se forem realizadas discussões e análises detalhadas após a exibição do filme.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CAMACHO, Adilson Rodrigues; MANZALLI, Maurício Felipe. **Métodos de pesquisa**. São Paulo: Editora Sol, 2014.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Tradução de Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1990.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. Tradução de Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.

PIMENTEL, Lucilla da Silveira Leite. **Educação e cinema: dialogando para a formação de poetas**. São Paulo: Cortez, 2011.